

1º Domingo da Quaresma

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 26 fevereiro 2023

**Senhor,
não escondais de mim a vossa face!**

O Senhor é a minha luz e salvação:
a quem hei-de temer?
O Senhor é o protector da minha vida:
de quem hei-de ter medo?

Irmãos:

À procura de uma Terra Nova, o Homem sente-se cada vez mais tentado e perdido. E nós, os cristãos, como homens que somos, participamos destas tentações. E vão-nos ser precisas toda a luz da Fé, todas as âncoras da Esperança e todas as compreensões do Amor de Cristo para fazermos uma nova Síntese entre o *ainda não* inteiramente velho e o *já* inesperadamente novo.

Não resumiu o Cristo, e explicou, todas as nossas tentações?

Não tentarás o Senhor, teu Deus:
não nos deixes, Senhor, cair em tentação!

Kyrie, eleison!

Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a Palavra que vem da boca de Deus!

Christe, eleison!

Unicamente ao Senhor, teu Deus, adorarás
e só a Ele servirás!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Ó Pai,
dá-nos a compreensão da tua Misericórdia,
para que os teus Crentes descubram
que nunca é tarde e sempre é tempo
de voltarmos às Fontes da Renovação
que perseguimos nesta Quaresma!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro do Génesis (2, 7-9; 3, 1-7)

Deus formou o *homo* do *húmus* da terra, insuflou nas suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo. Depois, plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, [colocada] no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos que Deus tinha feito. Ela disse à mulher: «*É verdade que Deus vos disse: “Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim”*»? A mulher respondeu: «*Podemos comer o fruto de todas as árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: “Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis”*». A serpente replicou à mulher: «*De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-vos-ão os olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal*». A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu o fruto e comeu-o: depois, deu-o ao marido que estava junto dela, e ele também comeu. Abriam-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. Por isso, entrelaçaram folhas de figueira e cingiram os rins com elas.

Salmo responsorial (Salmo 50)

**Pecámos, Senhor:
tende piedade de nós!**

Compadecei-vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.

Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Porque eu reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra vós, só contra vós,
e fiz o mal diante dos vossos olhos.

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Romanos (5, 12-19)

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, pois que todos pecaram. De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo: mas, se não há Lei, não há pecado. É verdade que a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura d'Aquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a falta. Se pelo pecado de um só os outros foram condenados à morte, com muito mais razão, a graça de Deus - dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo - se concedeu com abundância aos mais homens. E esse dom não é como o pecado de um só: o julgamento que resultou desse único pecado levou à condenação, ao passo que o dom gratuito, que veio depois de muitas faltas, leva à justificação. Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. Porque, assim como pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação que dá a vida. De facto, como, pela desobediência de um só homem, os outros se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, os mais se tornarão justos.

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que vem da boca de Deus.

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,1-11)

Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Demónio. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O

tentador aproximou-se e disse-lhe: «*Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães*». Jesus respondeu-lhe: «*Está escrito: “Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”*».

Então o Demónio conduziu-o à cidade santa, levou-o ao pináculo do templo e disse-lhe: «*Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito: “Deus mandará aos seus anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra”*». Respondeu-lhe Jesus: «*Também está escrito: “Não tentarás o Senhor, teu Deus”*».

De novo o Demónio o levou consigo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-lhe: «*Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares*. Respondeu-lhe Jesus: «*Vai-te, Satanás, porque está escrito: “Adorarás o Senhor, teu Deus, é só a ele prestarás culto”*».

Então o Demónio deixou-o, e logo os anjos se aproximaram e serviram Jesus.

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

Homilia

Dado o paralelismo simbólico entre a morte/ressurreição de Jesus e o banho lustral baptismal – que a água é efectivamente (causa de) morte e (condição de) vida -, foi a última demão da preparação [catecumenal] para o Baptismo, que se celebrava unicamente na grande Noite Pascal, que criou a Quaresma. Imaginemos um catecúmeno do séc. I ou II, acabado de chegar à fé em Jesus vindo do paganismo: tendo de pôr de lado a moral pagã, por vezes, de perder o emprego num tempo em que tê-lo era coisa muito rara e não havia fundo de desemprego nem qualquer outro tipo de defesa social, em que era preciso cortar convivências e hábitos, mesmo aguentar discordâncias até dos mais próximos, os pais, a mulher ou o marido, tudo isso tinha de ser bem pesado e decidido. O que não era coisa fácil. E, depois, tudo o mais: conhecer bem aquele em quem se acreditava, ou seja, o que se acreditava, captar a riqueza e a novidade de uma moral nova e provar à comunidade que se estava apto a receber o sacramento de uma vida nova, o Baptismo, com tudo o que isso implicava. Em todo este processo - o catecumenato - passavam-se anos: de aprendizagem e de prova. Havia mesmo escrutínios, ou seja, a comunidade era chamada a pronunciar-se, por voto secreto, sobre se julgavam os catecúmenos devidamente preparados, um por um.

Às portas do fim de todo o processo – o catecúmeno seria batizado na Páscoa que estava próxima – ou seja, na quarentena anterior à grande celebração, tudo entrava numa particular ebulição: os catecúmenos e a própria comunidade. Últimas afinações, últimas verificações, se estava tudo certo, o que faltava ainda? Vamos às repetições, recordar os grandes momentos da História da Salvação – Antigo Testamento, até Jesus - e os grandes quadros da Boa Nova de Jesus.

As cinco semanas deste tempo quaresmal, com os respetivos domingos, serviam particularmente para isto: repetir, pôr tudo no lugar, ultrapassar alguma desafinação renitente. Bento XVI publicou em 2011, uma Mensagem didaticamente interessante sobre isto mesmo: sobre o tempo baptismal, que é o da preparação da Páscoa. Tempo baptismal e não primariamente penitencial, como dele fizeram os maus velhos tempos da Liturgia. Dizia assim o Papa, referindo-se ao 1.º domingo da Quaresma: *«Um vínculo particular liga o Baptismo com a Quaresma como momento favorável para experimentar a Graça que salva. Os Padres do Concílio Vaticano II convidaram todos os Pastores da Igreja a utilizar "mais abundantemente os elementos baptismais próprios da liturgia quaresmal" (Constituição sobre a Liturgia, 109). De facto, desde sempre a Igreja associa a Vigília Pascal à celebração do Baptismo: neste Sacramento, realiza-se aquele grande mistério pelo qual o homem morre para o pecado e se torna participante da vida nova em Cristo Ressuscitado, e recebe o mesmo Espírito de Deus, que ressuscitou Jesus dos mortos (cf. Rm 8, 11). Este dom gratuito deve ser reavivado sempre em cada um de nós, e a Quaresma oferece-nos um percurso análogo ao catecumenato, que, para os cristãos da Igreja antiga, tal como também para os catecúmenos de hoje, é uma escola insubstituível de fé e de vida cristã: deveras, eles vivem o Baptismo como um acto decisivo para toda a sua existência».*

E continua: *«O primeiro domingo do itinerário quaresmal evidencia a nossa condição de homens nesta terra. O combate vitorioso contra as tentações, que dá início à missão de Jesus, é um convite a tomar consciência da própria fragilidade, para acolher a Graça que liberta do pecado e infunde nova força em Cristo, caminho, verdade e vida (cf. Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos, 25). É uma clara chamada a recordar como a fé cristã implica, a exemplo de Jesus e em união com Ele, uma luta "contra os dominadores deste mundo tenebroso" (Hb 6, 12)».*

Portanto, celebração da Quaresma, mas de olhos postos na Páscoa. A festa só vem depois, na Páscoa. Mas não há Páscoa sem Quaresma!

Senhor, atende à nossa voz!
Senhor, escuta o nosso grito de esperança!

Ouve-nos, Senhor, que consagraste o deserto com o teu jejum;
abençoa a Igreja, em penitência nestes dias,
fá-la crescer na caridade e defende-a de todo o mal!

Senhor, atende à nossa voz!
Senhor, escuta o nosso grito de esperança!

Ouve-nos, Senhor, e socorre toda a fome,
inspira-nos sentimentos de justiça e caridade
e multiplica-nos os frutos da Terra!

Senhor, atende à nossa voz!
Senhor, escuta o nosso grito de esperança!

Ouve-nos, Senhor, nestes dias de Graça que nos são dados,
e renova a tua Igreja nas suas Fontes;
dá aos batizados a consciência do seu Baptismo!

Senhor, atende à nossa voz!
Senhor, escuta o nosso grito de esperança!

Ouve, Senhor, esta tua Comunidade,
prisioneira de tradições por onde pode não passar
a tua Tradição, a verdade da tua Palavra!

Senhor, atende à nossa voz!
Senhor, escuta o nosso grito de esperança!

Ouve, Senhor, esta tua Comunidade,
que busca com sinceridade o teu rosto,
e dá-nos a plenitude do perdão!
Senhor, atende à nossa voz!

Senhor, escuta o nosso grito de esperança!

Abre meus olhos meu Senhor,
ao rumor do Nome;
que eu caminhe para Ti
sem olhar vendado.

Venha a fé desatar
os meus olhos e meus pés
e verei Teu rosto!

Guia meus pés e minhas mãos
para a paz que façam.
Dá-me o Teu nome e partirei
dos lugar's da sombra.

Vem, Poder do Amor,
libertar o que nos falta ver
e o que os olhos querem.

Comunhão

**Nem só de pão vive o homem
mas de toda a Palavra que vem da boca de Deus!**

Tu que habitas na casa do Deus Altíssimo,
que vives à sombra do deus Omnipotente,
diz ao Senhor: “Sois o meu refúgio e o eu amparo;
Senhor, meu Deus, em Vós confio”.

Nenhum mal te atingirá,
nenhum flagelo chegará á tua tenda,
porque Ele mandou aos seus anjos
que te guardem em todos os teus caminhos.

Eles te sustentarão em suas mãos
para que o teu pé não tropece em alguma pedra;
poderás caminhar sobre serpentes e víboras,
calcarás o leão e o dragão.

Pós-comunhão

onde estás, Deus libertador,
que nos perguntam por ti e não te vemos?
Deus escondido, onde estás?
devemos procurar-te entre os destroços,
a cinza e as mãos cortadas como canas verdes,
ou à frente das batalhas,
entre os que caminham como o vento
e as folhas das plantas, sensíveis à luz,
entre os que vão de cabeça alta e regressam
da servidão do saco e do tijolo
os que acordados vêm,
os pés recentemente desatados,
a língua solta?
Deus escondido, onde moras?
devemos procurar-te entre os que fizeram o êxodo
e começaram a amar,
os que morrendo a si já ressuscitam
os que rompem as muralhas da pele e pedem água?
devemos procurar-te naqueles que sobem à montanha
para molhar as mãos de luz e transfigurar-se?
(na solidão dos montes apalparei a tua face?
na limpidez dos rios e nas palavras
com que fizeste o mundo verei a tua mão correndo?)
onde devemos esperar-te, Deus da surpresa
e como nós trânsfuga?
Deus dos que não têm voz nem barcos

Leituras diárias

2ª-feira: Lv 19, 1-2. 11-18; Sl 18 B (19), 8-10. 15; Mt 25, 31-46

3ª-feira: Is 55, 10-11; Sl 33 (34), 4-7. 16-19; Mt 6, 7-15

4ª-feira: Jn 3, 1-10; Sl 50 (51), 3-4. 12-13. 18-19; Lc 11, 29-32

5ª-feira: Est 4, 17; Sl 137 (138), 1-3. 7-8; Mt 7, 7-12

6ª-feira: Ez 18, 21-28; Sl 129 (130), 1-8; Mt 5, 20-26

Sábado: Dt 26, 16-19; Sl 118 (119), 1-2. 4-8; Mt 5, 43-48

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)